



## **Metanoia - Movimento Católico de Profissionais**

Rua João de Freitas Branco, 12

1500-359 LISBOA

Tel. 210 322 339

[METANOIA@MAIL.TELEPAC.PT](mailto:METANOIA@MAIL.TELEPAC.PT)

[WWW.METANOIA-MCP.ORG](http://WWW.METANOIA-MCP.ORG)

## **Encontro de Lisboa**

**14 Novembro 2008**

Caros Amigos,

Para o Encontro deste mês de Novembro vimos propor juntarmo-nos para conversar sobre o tema;

**“Procurar Deus, viver a Fé, e experiência comunitária na Igreja: expectativas, limites e desafios!”**

Há alguns anos reflectimos sobre alguns problemas que nos interpelavam:

- “- dicotomia entre as práticas e a doutrina...
- incapacidade de diálogo entre grupos cristãos,
- derivas sectárias e/ou fundamentalistas,
- conflitos de poder na confissão da fé,
- sintomas e formas de exclusão nas práticas eclesiais”

Estes sinais de que é preciso mudar a nossa prática eclesial continuam presentes e fracturantes.

Num momento em que passam 50 anos da eleição do Papa João XXIII e da janela aberta ao mundo que foi o Concílio Vaticano II de que nós somos herdeiros, como respondemos aos desafios de ler os sinais dos tempos e de testemunhar a fé em Jesus Cristo libertador?

Para isso, encontrar-nos-emos, como habitualmente, no Convento de S. Domingos, Rua João de Freitas Branco 12, ao Alto dos Moinhos, na sexta-feira, **14 de Novembro**: pelas **20h** para quem vier jantar (haverá sopa e bebidas, e partilharemos o mais que cada um trouxer); a partir das **21.15h** para o café, começando a reflexão conjunta às **21,30h**, para terminarmos antes da meia-noite com uma oração.

Em anexo vão dois textos que podem ajudar a situar a questão; bem diferentes no tempo e no espaço!

Na expectativa de nos encontrarmos,  
Fraternalmente,

Alfreda Ferreira da Fonseca

## V DOMINGO DA PÁSCOA

Na sua viagem missionária pelo sul da Ásia Menor, nos anos 45-49, Paulo e Barnabé fundam comunidades cristãs nas várias cidades da região. De regresso, voltam a passar por todas essas cidades: *Fortaleciam a alma dos discípulos, encorajando-os a manterem-se firmes na fé, porque, diziam eles, «temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus».* Depois de lhes terem constituído responsáveis em cada igreja, impondo-lhes as mãos, e de terem feito orações acompanhadas de jejuns, recomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado." (Primeira Leitura, Act 14, 21-27).

Suponho que Paulo e Barnabé não pretendem afirmar que a vida do cristão se reduz a um conjunto de tribulações; mas também não querem que se pense que o cristão tem uma apólice contra os riscos. A vida de todos os homens, e também a vida dos cristãos, processa-se no meio de dificuldades e tribulações, algumas comuns, outras relacionadas com as opções que fizeram. Importa que todo o homem - e por maioria de razão o cristão - não se espante com dificuldades, não tenha medo, e não desista nunca. "*Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.*" (Apoc. 21, 1-5).

No final do Livro do Apocalipse, S. João conta que lhe foi dado entrever a vitória final: viu "*um novo céu e uma nova terra*", ouviu a voz de Deus a proclamar que "*renova todas as coisas.*" (Segunda Leitura, Apoc 21, 1-5). A palavra é significativa. Já o profeta Isaías tinha anunciado um Messias que "*não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumega*" (Is 42, 3). Deus não tem a sanha de destruir o que é imperfeito, mas renova-o.

Na noite Última Ceia, após o lava-pés e a saída de Judas, Jesus disse aos discípulos: "*Filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.*" (Evangelho, Jo 13, 34-35). Trata-se do resumo de tudo quanto tinha ensinado, trata-se de um apelo urgente, a poucas horas da Paixão.

Infelizmente, nós ouvimos mal. Temo-nos preocupado com coisas que nos pareceram mais urgentes: a organização da Igreja, a sua instalação no mundo das nações, a sistematização da doutrina, a definição de categorias entre cristãos (padres, religiosos e leigos, homens e mulheres,...), a delimitação das respectivas responsabilidades e poderes... É certo que houve sempre santos, que tiveram a ingenuidade de procurar viver como o Senhor, ignorando coisas importantes. Mas eram precisos muito mais.

É claro que não chega tratar dos pobres. É preciso anunciar a todos, pobres e ricos, ignorantes e cultos, bons e maus, que Deus é real e vivo, e que chama cada um de nós ao seu amor - ainda que seja o último dos pecadores. Mas o Senhor Jesus ensinou, e o Novo Testamento repete, que só aquele que ama os irmãos é capaz de ajudar alguém a entender quem é Deus.

No nosso mundo há dois movimentos opostos: por um lado, crescem dia a dia o saber, o poder e a riqueza globais; por outro lado, é cada vez maior o fosso entre os povos da riqueza, do poder e do saber, e os povos da miséria. Os que governam as nações e as empresas parecem esperar que a fome, a doença e as guerras matem depressa os mil milhões de pobres que não saem da cepa torta. Até desencadeiam guerras para apressar este desfecho. Havia a outra atitude possível, ajudá-los a sair do fosso; mas dá trabalho e não rende nem votos nem dividendos. Somos educados para admitir que tem de ser assim, não há outros caminhos. Não foi assim que Jesus amou.

**Pe João Resina Rodrigues**

## Carta a Diogneto (cerca de 200)

§5-6 ; PG 2, 1174-1175

### "Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno"

Os cristãos não são diferentes dos outros homens nem pelo território, nem pela língua, nem pelo modo de viver.

Eles não moram numa cidade exclusivamente sua, não usam uma língua própria, nem levam um género de vida especial.

A sua doutrina não é conquista do pensamento e do esforço dos homens estudiosos, nem professam, como fazem alguns, um sistema filosófico humano.

Moram em cidades gregas ou bárbaras, como coube em sorte a cada um, e, adaptando-se aos costumes de vestir, de comer e em todo o resto de vida, dão exemplo de uma forma de vida social maravilhosa que, segundo todos confessam, é inacreditável.

Habitam na respectiva pátria, mas como estrangeiros; participam em todas as honras como cidadãos e suportam tudo como estrangeiros. (...)

Todas as terras estrangeiras são uma pátria para eles e todas as pátrias são terras estrangeiras...

Vivem da carne, mas não são segundo a carne. Moram na terra, mas são cidadãos do céu. Obedecem às leis estabelecidas, mas através do seu teor de vida superam as leis.

Amam a todos e por todos são perseguidos. Não os conhecem e condenam-nos; dão-lhes a morte e eles recebem a vida.

São mendigos e enriquecem a muitos; encontram-se privados de tudo e tudo têm em abundância.

São desprezados e no desprezo encontram glória; difamam-nos e é reconhecida a sua inocência.

São injuriados e abençoam; são tratados de modo insolente e eles tratam com reverência.

Fazem o bem e são punidos como malfeitores; e, embora punidos, alegram-se quase como se lhes dessem a vida.

Mas os que odeiam não sabem dizer o motivo do seu ódio.

Numa palavra, os cristãos são no mundo o que a alma é no corpo.

\*\*\*\*\*